

PREVALÊNCIA E GRAVIDADE DA DOR DE ORIGEM DENTÁRIA EM ADOLESCENTES ESCOLARES E FATORES ASSOCIADOS

SILVA, Luíza Gabriella Dias¹; RIOS, Leonardo Essado^{1,*}

¹Instituto Federal de Goiás, Câmpus Inhumas,* leonardo.rios@ifg.edu.br

No presente estudo, visou-se estimar a prevalência e a gravidade da dor de origem dentária em adolescentes escolares, e analisar associação com fatores sociodemográficos e comportamentais. Metodologia: Participaram deste estudo transversal 3034 escolares com idades entre 13 e 19 anos, dos 14 Câmpus do Instituto Federal de Goiás, os quais responderam um questionário autoaplicável. A variável dependente foi o relato de dor de dente no período de seis meses anterior à coleta dos dados, obtida por meio da seguinte questão: "Nos últimos seis meses, você teve dor de dente? (Sem contar a dor causada por aparelho)". As categorias de resposta foram: (i) Sim, muita dor, (ii) Sim, média dor, (iii) Sim, pouca dor, (iv) Não senti nenhuma dor de dente, e (v) Não sei/não me lembro. As variáveis independentes foram as características sociodemográficas, bem como hábitos e comportamentos relacionados à saúde geral e bucal. Realizou-se análise descritiva das variáveis, além do teste do Qui-quadrado de Pearson para investigar os fatores associados à dor de dente (Nível de significância estatística: $\alpha=5\%$). Resultados: Ao todo, 30,3% dos estudantes tiveram dor de dente, dentre os quais a maioria (65,2%) reportou um grau de dor leve. Ao se fazer uma comparação entre os participantes, estudantes do sexo feminino apresentaram maior relato de dor de dente ($p<0,001$) em comparação aos de sexo masculino. Estudantes que eram expostos ao fumo passivo tiveram mais probabilidade de ter dor de dente ($p=0,004$) do que estudantes não expostos. Uma maior frequência de dor de dente também foi observada entre estudantes que são consumidores frequentes de bebidas açucaradas ($p=0,003$) e alcóolicas ($p=0,002$) em comparação com estudantes não consumidores. Conclusão: Observou-se uma frequência relativamente alta de dor de dente entre os adolescentes participantes, e a gravidade da dor foi, predominantemente, leve. A dor de dente foi associada ao sexo feminino, fumantes passivos, que eram consumidores de bebidas alcóolicas e açucaradas. Esses achados sugerem uma associação significativa entre esses fatores de risco e a saúde bucal, ressaltando a necessidade de estratégias de prevenção direcionadas a esses grupos, com foco na redução da exposição ao fumo e na promoção de hábitos alimentares saudáveis.

Palavras-chave: adolescente; fatores de risco; odontalgia; saúde bucal.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Goiás (nº 18/2023) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG) (Programa de Pesquisa para o SUS - Chamada pública 04/2017). Silva, Luíza Gabriella Dias agradece ao CNPq pela bolsa concedida.